

Texto do Grupo II

Importância da crença no progresso para o desenvolvimento civilizacional

Garcia de Orta defendia “O que hoje não sabemos amanhã saberemos”, este é o pensamento que rege o avanço das civilizações. Sem esta crença no progresso, o mundo não avançaria.

O ser humano, curioso, atento e constantemente insatisfeito, por natureza, crê no progresso e nele vai buscar o alento e a força necessários para continuar a pesquisar, a descobrir novos factos e a teorizar para melhorar o mundo em que vive e a qualidade de vida dos cidadãos que o habitam. Por exemplo, ainda não temos resposta para a questão de como se formou o mundo, mas será isso motivo para desistir? Os cientistas esforçam-se todos os dias no sentido de encontrar a resposta e cada vez estão mais perto...

Por outro lado, será possível a materialização do conhecimento já adquirido, se não existir crença no progresso? Tal não é possível. Temos que acreditar na possibilidade da evolução da civilização para que o conhecimento seja materializado, isto é, seja acessível a todos e a sua concretização.

Nas civilizações que não acreditam no progresso, o conhecimento não será materializado e desta forma o seu desenvolvimento será afetado. Por exemplo, quando a Biblioteca de Alexandria foi queimada, perderam-se séculos de história e conhecimento, sendo a instrução comprometida. Este tipo de comportamento, para além de constituir uma barreira ao desenvolvimento, é típico de quem teme a sabedoria e o que dela resulta, o progresso.

Conclui-se que a crença no progresso para o desenvolvimento civilizacional é importante, pois permite-nos melhorar a nossa qualidade de vida e conduzir ao aperfeiçoamento do ser humano, da sociedade e do mundo.